



Cenário Moveleiro

Análise econômica e suporte para as decisões empresariais

Número 05/2006



Cenário Moveleiro

Análise econômica e suporte para as decisões empresariais

Evolução e tendências de localização na cadeia produtiva moveleira do Brasil

Hélio Henkin¹

No boletim anterior do Cenário Moveleiro (04/06), abordamos de forma inicial as tendências da cadeia produtiva de móveis, procurando destacar um aspecto fundamental das condições competitivas da indústria moveleira): a importância da concentração geográfica da produção, com a constituição dos *clusters* ou arranjos produtivos, e a necessidade de maior articulação entre os diferentes elos que compõem uma determinada cadeia produtiva. A implicação fundamental destas características é de que a capacidade competitiva das empresas depende da capacidade de cooperação e comunicação entre as empresas que integram a cadeia produtiva local, sejam elas pertencentes a elos diferentes (na relação fornecedor-comprador), ou pertencentes ao mesmo elo produtivo (sendo, neste caso, concorrentes, em princípio).

Nesta edição, apresentaremos as tendências da indústria moveleira do Brasil, em termos da evolução da atividade produtiva. Nas próximas edições, destacaremos os aspectos ligados à localização geográfica da

¹ Professor de Economia Industrial e Economia de Empresas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS). Foi Diretor Superintendente e Diretor Técnico do SEBRAE do Rio Grande do Sul e Pró-Reitor de Infra-Estrutura da UFRGS, tendo também desenvolvido projetos de consultoria em fomento industrial e gestão estratégica em empresas, associações setoriais e órgãos governamentais.

produção e à evolução da concentração da atividade empresarial em *clusters* ou arranjos produtivos locais.

- ***A evolução da dimensão da estrutura de produção da indústria moveleira***

Conforme as Tabelas 1, 2 e 3, abaixo, a indústria moveleira do Brasil tem apresentado crescimento da estrutura produtiva, quando se mede pelo número de estabelecimentos e número de empregados. Com relação ao número de estabelecimentos, observa-se um crescimento expressivo. Nos dez anos posteriores a 1994, houve um aumento de 5 milhões de estabelecimentos, de acordo com os dados da RAIS. Este número permite avaliar a intensidade do processo concorrencial presente no mercado de móveis do Brasil, o que resulta do fato de que se trata de um setor no qual são relativamente reduzidas as barreiras à entrada de novos competidores. Em uma indústria com estas características, as empresas são mais fortemente desafiadas a desenvolver estratégias competitivas que propiciem um posicionamento no mercado capaz de protegê-las da pressão concorrencial, seja em termos de participação no mercado, seja em termos de preços e margens de lucro. Em termos de proporção da indústria moveleira no conjunto da indústria de transformação do Brasil, observa-se pequena elevação, indicando que a indústria moveleira tende a se encontrar no grupo das indústrias que apresentam o maior ritmo de criação de novos estabelecimentos.

Com relação ao número de empregados, observa-se que no período 1994-2005 houve uma primeira etapa de ampliação da proporção da indústria moveleira em relação ao total de empregados na indústria de transformação, até o ano 2000, sendo seguida então por uma pequena redução. O número absoluto de empregados atingiu em 2005 o montante aproximado de 207.000. Embora a participação da indústria moveleira em termos de número de estabelecimentos seja maior do que a do número de empregados, a capacidade de geração de emprego da indústria moveleira é

maior do que a média da indústria de transformação, quando se avalia a geração de postos de trabalho em relação ao valor das vendas da indústria.

Tabela 1 Brasil Número de Estabelecimentos na Indústria Moveleira Evolução e Participação na Indústria de Transformação			
Ano	Indústria	Estabelecimentos	Proporção (%)
1990	Mobiliário	12.343*	6,45
	Transformação	191.306	
1994	Mobiliário	10.985	5,81
	Transformação	189.224	
1998	Mobiliário	14.477	6,29
	Transformação	229.988	
2000	Mobiliário	15.540	6,40
	Transformação	242.798	
2004	Mobiliário	16.104	5,93
	Transformação	271.437	
2005	Mobiliário	16.298	5,81
	Transformação	280.618	

*Estimativas

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS

Tabela 2 Brasil Número de Empregados na Indústria Moveleira Evolução e Participação na Indústria de Transformação			
Ano	Indústria	Número de Empregados	Proporção (%)
1990	Mobiliário	147.539	2,74
	Transformação	5.379.089	
1994	Mobiliário	148.384	2,98
	Transformação	4.971.907	
1998	Mobiliário	167.026	3,75
	Transformação	4.456.011	
2000	Mobiliário	188.721	3,88
	Transformação	4.862.297	
2004	Mobiliário	205.762	3,48
	Transformação	5.906.369	
2005	Mobiliário	207.023	3,40
	Transformação	6.082.678	

*Estimativas
 Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS

Por outro lado, observa-se uma tendência muito pequena de elevação da massa salarial total medida em número de salários gerada na indústria moveleira no período analisado. Apesar disto, e de todas as dificuldades competitivas que afetam o setor, é significativo que a indústria moveleira consiga elevar moderadamente ou mesmo manter a massa salarial em número de salários mínimos, pois se sabe que o valor real do salário mínimo tem se elevado persistentemente no Brasil ao longo deste período.

É importante observar que a indústria moveleira enquadra-se no grupo das indústrias tradicionais, para os quais a demanda depende fundamentalmente do crescimento demográfico e do crescimento da renda *per capita*. Como no Brasil tem havido redução do crescimento demográfico e uma restrição forte ao crescimento da renda *per capita*, pode-se concluir que a indústria moveleira, no seu conjunto, tem conseguido superar os desafios de um mercado caracterizado pela estagnação da renda disponível para o consumo. Estes desafios são reforçados pelo fato de que as transformações tecnológicas acarretaram a introdução de novos itens de

consumo de bens e serviços, o que representou uma redução adicional da renda disponível para o consumo dos produtos da indústria tradicional. Diante deste cenário, a expansão ou mesmo a manutenção da atividade produtiva na indústria moveleira somente é viabilizada com a elevação da produtividade, de tal modo que os preços relativos dos produtos possam se reduzir sem comprometer a margem de lucro das empresas, e com a ampliação da capacidade de inovação e atração dos consumidores para os produtos da indústria moveleira. Os dados estatísticos disponíveis mostram que, apesar de todas as dificuldades que foram se apresentando ao longo do tempo, a indústria moveleira tem conseguido avanços no campo da produtividade, da inovação e da competência mercadológica.

Tabela 3 Brasil Massa Salarial na Indústria Moveleira Evolução e Participação na Indústria de Transformação			
Ano	Indústria	Massa Salarial**	Proporção (%)
1990	Mobiliário	436.938,02	1,49
	Transformação	29.316.277,66	
1994	Mobiliário	442.133,03	1,50
	Transformação	29.569.841,92	
1998	Mobiliário	501.371,92	2,11
	Transformação	23.809.748,37	
2000	Mobiliário	527.910,20	2,27
	Transformação	23.291.459,26	
2004	Mobiliário	503.990,73	2,14
	Transformação	23.498.906,72	
2005	Mobiliário	491.837,51	2,14
	Transformação	22.997.452,69	

*Estimativas

** Em número e salários mínimos

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS

Conforme a Tabela 4 abaixo, as exportações brasileiras de móveis vinham apresentando uma performance satisfatória ao longo período considerado, evidenciando que as empresas moveleiras têm conseguido

ampliar a inserção externa, enfrentando os obstáculos da competição internacional acirrada e convivendo com a realidade de que as condições sistêmicas no Brasil não tenham evoluído de forma mais adequada, especialmente em relação à taxa de juros e à relação câmbio/salários. Todavia, a valorização do real diante do dólar norte-americano acabou acarretando uma dificuldade maior para as exportações em 2006, de tal modo que houve uma pequena redução no valor das vendas externas.

Tabela 4 Brasil Exportações de Móveis	
Ano	Valor (US\$ FOB)
1990	42.444.585
1991	62.898.400
1992	133.506.559
1993	252.393.712
1994	273.943.508
1995	319.007.299
1996	333.903.121
1997	370.585.451
1998	346.929.989
1999	391.978.428
2000	497.535.047
2001	491.347.784
2002	546.345.821
2003	681.434.448
2004	966.949.806
2005	1.018.641.814
2006	972.809.927

Fonte: MDIC/Alice

Os dados sobre a evolução da estrutura produtiva da indústria moveleira e sobre a inserção exportadora revelam que o setor “passou” no teste inicial do desafio da globalização, ajustando-se às novas exigências. Mais do que isto, pode-se dizer que a indústria moveleira tem um papel importante a

cumprir no contexto do sistema produtivo brasileiro, em função dos estímulos que gera em cadeia ao buscar o atendimento a requisitos competitivos mais sofisticados (englobando o *design*, a interação com o consumidor, o desenvolvimento de novos canais de comercialização), bem como pela possibilidade de aproveitar e ao mesmo tempo reforçar a imagem da produção brasileira e da marca *Made in Brazil*, nos aspectos de criatividade e originalidade, além do fato de que o seu desenvolvimento pode representar o aproveitamento de fatores relativamente abundantes no Brasil (recursos naturais e recursos humanos), aumentando o grau de sua sustentabilidade a médio e longo prazo.

Cenário Moveleiro

Boletim Número 05/2006

